CPAD

ELINALDO RENOVATO



AS PROMESSAS DE DEUS

Confie e Viva as Bênçãos do Senhor porque Fiel é o que Prometeu

ELINALDO RENOVATO

AS PROMESSAS DE DEUS

Confie e Viva as Bênçãos do Senhor porque Fiel é o que Prometeu

1ª Edição

CPAD

Rio de Janeiro
2024

SUMÁRIO

Agradecimentos
Prefácio

Capítulo 1 – As Promessas de Deus
Capítulo 2 – As Promessas de Deus para Israel
Capítulo 3 – As Promessas de Deus para a Igreja
Capítulo 4 – Promessa e Obediência
Capítulo 5 – A Promessa de Salvação
Capítulo 6 – A Promessa de Cura Divina
Capítulo 7 – A Promessa de um Coração Novo
Capítulo 8 – A Promessa de Paz
Capítulo 9 – Promessas para Pais e Filhos
Capítulo 10 – A Promessa da Proteção Divina
Capítulo 11 – A Promessa de Provisão
Capítulo 12 – A Promessa de Vida Abundante
Capítulo 13 – As Promessas de Deus São Infalíveis

Referências Bibliográficas

CAPÍTULO 2

AS PROMESSAS DE DEUS PARA ISRAEL

"Ora, o SENHOR disse a Abrão: Sai-te da tua terra, e da tua parentela, e da casa de teu pai, para a terra que eu te mostrarei. E far-te-ei uma grande nação, e abençoar-te-ei, e engrandecerei o teu nome, e tu serás uma bênção. E abençoarei os que te abençoarem e amaldiçoarei os que te amaldiçoarem; e em ti serão benditas todas as famílias da terra" (Gn 12.1-3).

INTRODUÇÃO

As promessas de Deus a Israel começam a ser proferidas cerca de mais de 4.000 a.C., quando chamou o caldeu Abrão e fez-lhe promessas acerca do seu grandioso propósito para criar uma grande nação e, mais do que isso, para atender ao propósito de Deus de salvar a humanidade perdida por causa da desobediência dos primeiros pais, que, em lugar de ouvir e perseverar na vontade divina, preferiram ouvir a voz contrária do Diabo, o que resultou na tragédia espiritual que foi passada para todos os homens e cujos efeitos fazem-se ver e sentir até os dias atuais.

Deus usa anjos quando não encontra alguém na terra para usar. Na chamada de Abrão, depois chamado Abraão (Gn 17.5), a narrativa bíblica do Gênesis mostra-nos que o Senhor queria escolher um homem que ouvisse a sua voz e que tivesse disposição espiritual, mental e moral para segui-lo, obedecendo a sua vontade. Em Abrão, podemos perceber que as promessas que lhe foram feitas pelo Senhor ultrapassariam as fronteiras da nação de Israel e

alcançariam toda a humanidade. Em cumprimento à promessa de Deus a Adão, de que, da "semente da mulher" (Is 7.14) nasceria o vencedor da grande batalha cósmica contra Satanás, que, ao ressuscitar, venceu a morte, o pecado, o mundo e o Maligno (Is 53.4,5,12); existiria um que haveria de ferir a "cabeça da serpente", o Diabo (Gn 3.15), o que se cumpriu, profeticamente na pessoa de Cristo Jesus, nosso Salvador. Sendo essa a primeira promessa de Deus para a redenção da humanidade, Ele foi ferido na cruz, mas, como "Deus entre nós", foi o grande vencedor (Mt 1.20-23; Rm 5.18,19).

Israel, como nação escolhida por Deus, eleita e predestinada antes mesmo da sua existência, não soube reconhecer que, do seu seio, Jesus Cristo era "a semente da mulher" que derrotaria o Diabo em todos os aspectos. Jesus era o Messias prometido para redimir Israel e todos dentre os homens que o recebessem como Salvador. Ainda hoje, os planos de Deus para com Israel não mudaram. A Igreja não substituiu Israel, como alguém prega, mas, na sua história, Deus abriu um parêntese indefinido no seu *kairós* (tempo de Deus) para que os gentios tivessem oportunidade de conhecer a Cristo como o seu Senhor e Salvador e, como salvos, fizessem parte da Igreja, juntamente com os que, dentre os judeus, aceitam a Cristo da mesma forma. Que Deus nos faça entender o grande significado para a Igreja e para o mundo das promessas feitas a Israel por meio do patriarca Abraão.

I – ISRAEL: A PROMESSA DA CRIAÇÃO DE UMA GRANDE NAÇÃO

Deus, na sua soberania, escolheu (e escolhe) a quem Ele quer. Para criar a grande nação israelita, Ele fixou o seu olhar sobre um homem que, pela lógica, não poderia ter sido considerado capaz de, além de ser Pai da nação hebreia, ser também "Pai na fé" de todos os que creem em Jesus Cristo, nosso Senhor e Salvador.

Quando Deus chamou Abrão

As primeiras promessas de Deus a Israel foram feitas diretamente a Abrão quando este ainda habitava em Ur dos caldeus, na antiga Mesopotâmia, entre a Arábia e a Pérsia, aproximadamente 2.000 a.C., no meio da uma família que adorava deuses estranhos (ver Js 24.2). Não há, porém, uma referência clara na Bíblia de que Abrão tenha sido praticante da idolatria.

Deus costuma chamar e usar pessoas "improváveis". Saulo de Tarso era um violento perseguidor dos cristãos, chegando ao ponto de sair de Jerusalém para prender e mandar à morte os seguidores do Nazareno. Deus, todavia, chamou-o de forma surpreendente no caminho de Damasco (At 9.1-6,15).

As condições para a chamada de Abrão

Deus chamou-o de modo direto e indubitável (Gn 12.1-3). No chamado de Deus para Abrão para ir a uma terra que ele não conhecia (Hb 11.8), o Senhor mostrou-lhe as condições: ele teria que sair da sua terra e do meio dos seus familiares e parentes. Só mediante essas condições, o Senhor realizaria grandiosas promessas, que haveriam de ser cumpridas cabalmente, mesmo a despeito de momentos de fraqueza do patriarca, descendente de Sem, filho de Noé (Gn 11.24-30; 12.1).

Abraão, considerado pai da fé

O apóstolo Paulo, em Gálatas 3.7-9, fala-nos de uma grande promessa de Deus, considerando que Abraão seria pai da fé para todas as pessoas que aceitam, pela fé, a Cristo como o seu Salvador. Além de serem "filhos de Abrão", "são benditos com o crente Abraão". Somos "descendência de Abraão e herdeiros conforme a promessa" (Gl 3.29).

Na chamada de Abrão (Abraão), ficaram implícitas as promessas de Deus a Israel, nação ímpar, na sua origem, incluída nos planos divinos, de forma especial, como nação eleita e predestinada dentre todos os povos para cumprir grandes propósitos para toda a humanidade.

1. "E far-te-ei uma grande nação" (v. 2)

Essa promessa tinha como propósito profético certificar a Abrão de que o Senhor Deus, nos seus desígnios, haveria de criar uma grande nação, Israel, que deveria ser diferente de todas as nações do mundo, com características especiais. Tal propósito foi evidentemente cumprido em tempos futuros. Um aspecto muito interessante e além da lógica humana foi que, quando Deus fez essa promessa, Abrão já era um homem de idade avançada, com 75 anos, e a sua esposa, Sarai, era uma mulher estéril. Após alguns anos e passar por várias terras, inclusive pelo Egito, onde correu sério risco de perder a sua esposa (Gn 12.10-20), o Senhor renovou mais uma vez a sua promessa de que Abrão seria pai de uma grande nação (Gn 15.4).

O "Pai da fé" fraquejou após 10 anos, quando já tinha 85 anos. Ele ouviu o conselho errado da sua esposa e uniu-se à sua serva, Agar, de quem teve um filho, que recebeu o nome de Ismael (Gn 16.11). Aos 99 anos, Deus mudou o seu nome de Abrão (Pai exaltado) para Abraão, "Pai de uma multidão de nações", e mudou o nome de Sarai, "Princesa", para Sara, "Mãe das nações" (Gn 17.15,16). Isso é uma prova de que, mesmo homens de Deus do maior conceito podem falhar, errar e até pecar.

2. "E abençoar-te-ei, engrandecerei o teu nome e tu serás uma bênção" (v. 2)

Abrão já era bem conhecido na sua terra como um líder importante, mas o Senhor quis promover o seu nome numa dimensão jamais imaginada por ele. Quando Deus resolve engrandecer alguém, e a pessoa coloca-se diante dEle com humildade, nada pode impedir o desígnio divino. O salmista Davi, em hino de adoração a Deus, reconhecendo a grandeza do seu plano na sua vida, disse: "Também me deste o escudo da tua salvação e, pela tua brandura, me vieste a engrandecer" (2 Sm 22.36).

Essa promessa é por demais significativa. Abrão, filho de uma família idólatra, foi escolhido por Deus para ser líder do povo de Israel. Ele ouviu solenemente o Senhor dizer-lhe: "Tu serás uma bênção". Como ele deve ter-se sentido ao ouvir tamanha promessa?

Ele era, de fato, um grande homem na sua terra, mas demonstrou ser humilde diante de Deus. Decerto se sentiu grandemente galardoado por Deus com a palavra que ele jamais imaginou. A história do povo hebreu comprova que o patriarca Abraão foi, de fato, uma grande benção para eles.

3. "E abençoarei os que te abençoarem e amaldiçoarei os que te amaldiçoarem" (v. 3)

Essa foi uma promessa dupla: de bênção e de maldição. O Senhor prometeu abençoar todas as pessoas ou povos que abençoassem Israel a partir do seu líder, escolhido pelo Senhor, e prometeu amaldiçoar a todos que amaldiçoassem Israel em qualquer tempo ou lugar. Ao longo da História, essa promessa tem-se cumprido plenamente. Pessoas, povos ou governos que são inimigos de Israel são alvo da maldição de Deus. Essa promessa foi repetida em Números 24.9.

Balaque, rei dos moabitas, sabendo o que o Senhor fizera mediante Israel contra os seus inimigos, intentou amaldiçoar os israelitas e chamou a Balaão para cumprir esse intento maligno, visando a destruição do povo de Deus (ver Nm 22.6), mas Deus falou a Balaão: "Então, disse Deus a Balaão: Não irás com eles, nem amaldiçoarás a este povo, porquanto bendito é" (Nm 22.12). O intento perverso de Balaque não teve êxito. Mesmo tendo oferecido dádivas a Balaão, três vezes, para que amaldiçoasse Israel, Deus não o permitiu.

4. "E em ti serão benditas todas as famílias da terra" (v. 3)

A escolha e o chamado de Deus a Abraão não foram apenas para ele ser pai de uma nação eleita, mas também para evidenciar o propósito de Deus de abençoar todas as famílias da terra ou todas as nações. Tal propósito foi fazer da nação israelita uma nação missionária da qual haveria de nascer Jesus Cristo, o Deus encarnado, para trazer a salvação a todos os homens, desde que

atendam à condição fundamental para isso, que é crer nEle (Jo 3.16).

Sem a menor dúvida, a maior bênção de Deus por meio de Israel foi o fato de Jesus Cristo, nascido judeu, ter sido enviado para a salvação do mundo (Jo 4.42). Jesus referiu-se a esse auspicioso fato, extensivo aos gentios (ver Jo 4.22,23).

II – OUTRAS PROMESSAS A ISRAEL

1. A promessa de um filho a Abraão

Além das solenes promessas de Deus a Abraão, com 75 anos, Sara, a sua esposa, também era de idade avançada, além de estéril, o que por si só é contra toda a lógica humana. Ainda assim, o Senhor prometeu-lhe um filho, que seria o seu herdeiro, para cumprir a promessa de que, por meio dessa criança, faria da descendência de Abraão uma grande nação. A promessa foi tão estranha que Abraão argumentou com Deus de que provavelmente o seu servo Eliézer seria o seu herdeiro. Deus , no entanto, asseverou-lhe que iria cumprir a promessa na sua vida (ver Gn 15.4-6).

O tempo passava, e Sara, com 75 anos, percebendo a impossibilidade de dar um filho a Abraão, aconselhou-o a tomar a sua serva, Agar, que era egípcia, para ser a sua mulher e ter o filho com ele. Abraão, já com 85 anos, ouvindo o conselho errado da esposa, uniu-se a Agar e teve um filho com ela, a quem denominou de Ismael, nome dado por Deus com o significado de "Deus me ouviu" (Gn 16). Essa união foi motivo de inveja, intriga e perseguição de Sara para com Agar, mas o Senhor teve misericórdia da serva e do seu filho (Gn 16.8-12).

Apareceu-lhe o Senhor a Abraão nos carvalhais de Manre, e, ao levantar os olhos, o patriarca viu três varões em pé junto a ele. E a promessa mais uma vez foi repetida por meio dos anjos, causando motivo de espanto a Sara, que riu ao ouvir a mensagem (ver Gn 18.9-15).

No tempo prometido por Deus, Sara concebeu quando Abraão tinha 100 anos de idade, e ela, 90 anos (Gn 21.1-8). Ela observou

que Ismael caçoava do nascimento de Isaque. Com isso, Sara pede a Abraão que Agar e Ismael sejam expulsos do convívio com a sua família.

O rapaz, já adolescente, viu-se longe de casa com a sua mãe, no deserto de Berseba, e teve fome, sede e chorou. Agar ficou desesperada, mas o Senhor ouviu o seu pranto, proveu água para ambos e fez-lhes grandes promessas (Gn 21.9-21).

Esses fatos provam que, para Deus cumprir as suas promessas, não há necessidade de arranjos ou atalhos. Ele vela pela sua Palavra para cumpri-la (Jr 1.12). Deus não se esquece das suas promessas. Após a morte de Sara, a Bíblia diz que Abraão ainda se casou com Quetura, com mais de 100 anos, e teve seis filhos com ela (Gn 25.1-5).

2. A promessa de um filho a Isaque

Depois de todas essas coisas, antes de morrer, Abraão providenciou uma esposa para Isaque por meio do seu servo Eliézer. Este foi à Mesopotâmia e lá, por direção de Deus, encontrou a esposa para o filho do seu senhor. A jovem Rebeca, filha de Betuel, irmão de Abraão, acompanhou Eliézer, e Isaque foi ao seu encontro, casando-se com ela. E orou Isaque ao Senhor em favor da sua mulher, que era estéril. E, no tempo próprio, Rebeca deu à luz a gêmeos, Esaú e Jacó (Gn 25.24-26).

3. A promessa renovada

O Senhor falou com Jacó e reiterou-lhe a promessa feita a Abraão, de que lhe daria aquelas terras (Gn 26.3,4). Isaque foi considerado o herdeiro da promessa (Hb 11.17-19) e, por isso, antes de morrer, concederia bençãos aos seus filhos. Esaú perdeu o seu direito de primogenitura, pois a trocou por um prato de comida (27.30-34). Orientado pelo seu pai, Jacó foi à casa de Labão, onde se casou com Raquel (Gn 28.1,2). Como ela era estéril, e devido a um estratagema de Labão, Jacó uniu-se a Leia e teve seis filhos com ela. Mais tarde, Deus abriu a madre de Raquel, e esta concebeu dois filhos. Com a sua serva, Bila, Jacó teve dois filhos; com Zilpa, serva de Leia, mais

dois filhos; perfazendo as 12 tribos de Israel (Gn 29.32-35; 30.1-26); e teve mais uma filha com Leia, Diná (Gn 30.20-21).

Dessa forma, Isaque foi considerado o herdeiro da promessa. Está escrito:

> Pela fé, ofereceu Abraão a Isaque, quando foi provado, sim, aquele que recebera as promessas ofereceu o seu unigênito. Sendo-lhe dito: Em Isaque será chamada a tua descendência, considerou que Deus era poderoso para até dos mortos o ressuscitar. E daí também, em figura, ele o recobrou. (Hb 11.17-19)

4. Promessa do Reino do Messias

Deus falou por intermédio do profeta Isaías que, pela descendência de Jessé, o pai de Davi, haveria de nascer aquele que seria o Messias, prometido para a redenção de Israel e de todos os que nEle creem como o seu salvador. Por isso, Jesus é chamado "O Filho de Davi" (Lc 18.37-40), o "Emanuel" (Mt 1.23; cf. Is 7.14).

Jesus e a sua grandeza espiritual

A promessa registrada em Isaías 11.1,2 tem características jamais vistas em qualquer pessoa no mundo. O texto diz que Jesus teria sete espíritos de Deus, como lemos em Apocalipse 1.4; 3.1; 4.5 e 5.6. Há quem veja contradição na Bíblia pelo fato de, na Trindade, só haver referência ao Espírito Santo, único Espírito que é Deus, ao lado do Pai e do Filho, Jesus Cristo.

A resposta encontra-se no texto acima, dada por Deus a Isaías. Na verdade, o texto mostra sete aspectos do Espírito Santo, o que indica a sua perfeição absoluta, implícita no número 7, que, na tipologia bíblica, representa o "número de Deus" ou da perfeição. Assim, o Espírito Santo é:

a) "O Espírito do Senhor". Trata-se do nome mais importante, pois resume a condição divina da terceira pessoa da Trindade. Jesus disse: "O Espírito do Senhor é sobre mim, pois que me ungiu para evangelizar os pobres, enviou-me a curar os quebrantados do

coração, a apregoar liberdade aos cativos, a dar vista aos cegos, a pôr em liberdade os oprimidos, a anunciar o ano aceitável do Senhor" (Lc 4.18,19).

b) O "Espírito de sabedoria". Jesus expressou que tinha a suprema sabedoria de Deus na sua vida. Em vários trechos da Bíblia, vemos que o Espírito de Deus tem essa característica e que a transmite a pessoas a quem Ele chama (Dt 34.9; Ef 1.17).

c) O "Espírito de Inteligência". Deus dá, pelo seu Espírito, inteligência sobrenatural a quem quer usar, principalmente em momentos críticos, como deu a Daniel. Quando o rei quis matar todos os sábios por estes não conseguirem interpretar o sonho não revelado da estátua simbólica e profética, a mãe do monarca disse a ele: "Há no teu reino um homem que tem o espírito dos deuses santos; e nos dias de teu pai se achou nele luz, e inteligência, e sabedoria, como a sabedoria dos deuses; e teu pai, o rei Nabucodonosor, sim, teu pai, ó rei, o constituiu chefe dos magos, dos astrólogos, dos caldeus e dos adivinhadores" (Dn 5.11).

d) O "Espírito de Conselho". A promessa do nascimento de Jesus como "um menino", feita 740 a.C., diz: "Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu; e o principado está sobre os seus ombros; e o seu nome será Maravilhoso Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz" (Is 9.6).

e) O "Espírito de Fortaleza". O Espírito do Senhor também é apresentado como "Espírito de Fortaleza", porque Jesus é "Deus forte!" Paulo, usado pelo Espírito Santo, disse: "Porque Deus não nos deu o espírito de temor, mas de fortaleza, e de amor, e de moderação" (2 Tm 1.7). O Espírito de Deus não é precipitado; é equilibrado. Ao mesmo tempo que é "espírito de fortaleza", é "de amor, e de moderação".

f) O "Espírito de Conhecimento". Deus é Onisciente. Ele conhece todas as coisas em todos os tempos. O seu conhecimento é ilimitado. Paulo, orando pelos efésios, disse: "para que o Deus de

nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai da glória, vos dê em seu conhecimento o espírito de sabedoria e de revelação" (Ef 1.17).

g) O "Espírito de temor do Senhor". O temor do Senhor significa elevado respeito e reverência ao seu santo nome. Não é sentimento de medo, de pavor. Deus é amor, e o "amor lança fora o medo". Está escrito: "Agora, pois, seja o temor do SENHOR convosco; guardai-o e fazei-o, porque não há no SENHOR, nosso Deus, iniquidade, nem acepção de pessoas, nem aceitação de presentes. [...] E deu-lhes ordem, dizendo: Assim, andai no temor do SENHOR com fidelidade e com coração inteiro" (2 Cr 19.7,9; cf. 1 Jo 4.16-18, ARA).

III. A PROMESSA DE SALVAÇÃO PARA ISRAEL

Quando Paulo orava por Israel com tristeza, ele expressou a sua visão sobre o povo eleito (ver Rm 9.3-5). Com essas qualificações destacadas por Paulo, vemos que o Senhor teve concertos com Abraão, Isaque e Jacó, e Ele cumpre a palavra prometida àqueles homens escolhidos por Ele para proclamar o seu plano de salvação não apenas para Israel, mas também para toda a humanidade. Quando o povo de Israel desobedeceu ao Senhor e clamou por misericórdia, Ele ouviu e ratificou o seu concerto com os patriarcas (Êx 2.24). As promessas feitas a Abraão de que ele seria pai de uma grande nação e, nele, seriam benditas todas as famílias da terra, ainda está de pé, porque Deus não muda.

A Bíblia assegura-nos de que Israel será salvo, ainda que não totalmente (ver Rm 9.26-28). Na mesma epístola, Paulo escreveu profeticamente: "E, assim, todo o Israel será salvo, como está escrito: De Sião virá o Libertador, e desviará de Jacó as impiedades" (Rm 11.26). Cremos que não há contradição entre os dois textos bíblicos. No segundo, diz que "todo o Israel será salvo"; entendemos que quer dizer que haverá salvação em todo o Israel, mas apenas "o remanescente é que será salvo".

CONCLUSÃO

Neste capítulo, vimos que o Senhor fez muitas promessas a Israel. Em primeiro lugar, por meio de Abraão, as quais foram confirmadas a Isaque e a Jacó no tempo próprio do cumprimento da sua palavra. Deus não falha. Ele vela pela sua palavra para cumpri-la. Tudo o que Deus prometeu a Abraão e a sua descendência, Ele cumpriu. Houve tempos em que Israel desobedeceu a sua voz e deixou de cumprir o plano de Deus para o povo eleito. Este sofreu terrivelmente a ponto de ser levado cativo para a Babilônia, para a Assíria, após ter sido advertido pelo Senhor. Mesmo assim, por misericórdia, por amor do seu nome, Deus ouviu o clamor do seu povo e libertou-o. Quando Jesus veio ao mundo, nascendo como judeu por ação direta do Espírito Santo, pregou o seu evangelho de libertação, mas Israel não compreendeu e rejeitou a Cristo, o Messias prometido na Antiga Aliança.

As promessas de Deus a Israel não falharão. O que Ele prometeu a Abrão, a Isaque e a Jacó terá o seu cumprimento pleno, ainda que em tempos futuros, quando Jesus voltar em Glória para implantar o Milênio e o seu reino eterno, que não passará mais para nenhum outro poder. Nós, cristãos, temos o dever de orar por Israel para que o Senhor derrame sobre aquele povo uma chuva de bênçãos, sobretudo, lembrando-lhes de que Jesus Cristo, filho biológico de Maria, e de José, o seu pai adotivo, é o Messias, prometido nas Escrituras do Antigo Testamento (Is 7.14; Is 9.6,7).